

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AGUALVA

ATA Nº. 2/2012

Aos vinte e nove dias do mês de Junho do ano dois mil e doze, pelas vinte e uma horas, na sala da Assembleia de Freguesia da Agualva, reuniu-se esta Assembleia para uma reunião ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: 2ª revisão da receita e da despesa para 2012.

Presentes pelo Partido Socialista: Félix Rocha, Francisco Roberto Castro, Hélder Lourenço, Márcia Canha e Susana Almeida.

Pelo Partido Social Democrata: Francisco Roberto Lima, João Rocha e Diane Sousa.

O Presidente da Mesa, Félix Rocha, deu início à sessão, passando-se à leitura da ata da última reunião da Assembleia.

Após a leitura da última ata, o Presidente da mesa perguntou se algum membro da Assembleia tinha alguma questão a referir relativamente a esta.

Roberto Lima pediu a palavra, dizendo que pretendia que se fizesse uma alteração ao que tinha referido na reunião anterior quando se discutiu o protocolo com a Câmara Municipal da Praia da Vitória para a delegação de competências para limpeza de valetas e espaços ajardinados.

O Presidente da mesa pediu a Francisco Lima para escrever a alteração pretendida, tendo esta sido apresentada de seguida.

Félix Rocha interrompeu os trabalhos por cinco minutos.

Retomados os trabalhos, foi posta a votação a alteração, tendo sido aprovada com três votos a favor do PSD e dois do PS, tendo havido três abstenções do PS.

Márcia Canha pediu declaração de voto, referindo que a alteração era uma redundância e que andávamos constantemente a alterar pormenores na discussão das atas em vez de se debaterem os assuntos importantes da freguesia.

Roberto Lima respondeu que pretendeu essa alteração por considerar que a sua pergunta não era inocente.

Após as declarações, o Presidente da Assembleia pôs a ata a votação devidamente alterada.

A ata foi aprovada com 7 votos a favor e uma abstenção de Hélder Lourenço.

De seguida Félix Rocha disse que haviam sido entregues pela bancada do PS dois votos de congratulação, dando indicação para que se procedesse à leitura do primeiro:

Considerando as precárias condições em que se encontrava a Estrada Regional sobretudo no Cabouco da Igreja, quer ao nível do escoamento da água, quer sobretudo, ao nível da segurança das pessoas que ali passavam, sem existir qualquer espaço a isso destinado, o que se fazia à mistura com uma considerável quantidade de viaturas.

Considerando que atualmente, e apesar dos excessivos atrasos que se verificam na conclusão da obra, que não sendo esse atraso imputável ao dono da obra, tornou-se bastante incomodo, apesar disso, essa rua passou a estar dotada de ótimas condições, tanto para viaturas como para peões.

Assim, os membros do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Agualva, apresentam o seguinte voto de congratulação:

“A Assembleia de Freguesia da Agualva reunida em sessão ordinária em 29 de Junho de 2012, congratula a Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos do Governo Regional dos Açores, pelos melhoramentos realizados no percurso entre a Canada dos Correias e o Adro.

Aquela intervenção, dotou esse troço de excelentes condições para viaturas e pessoas que podem ali passar em perfeita segurança.

Registamos igualmente o empenhamento no embelezamento e valorização de todo o caminho, com maior ênfase no Largo do Cruzeiro e no Adro, onde a circulação se tornou mais

funcional e os espaços muito mais bonitos.

Estas obras, valorizaram sobremaneira a Agualva que ficou com o seu centro, mais bonito, mais ordenado e sobretudo mais seguro.”

Que deste voto se dê conhecimento à entidade visada.

Posto a votação, foi aprovado por maioria, com cinco votos a favor do PS e 1 voto a favor do PSD e duas abstenções do PSD.

João Rocha usou da palavra para dizer que apesar de ter votado a favor considerava que a entrada do parque de estacionamento do Centro Paroquial estava a dificultar a entrada a viaturas ligeiras.

Noé Cota disse que no mais curto espaço de tempo possível ia pôr esta questão às entidades responsáveis pela obra.

Posto isto, foi lido o segundo voto de congratulação que consta do seguinte:

Os membros do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Agualva, apresentam o seguinte voto de congratulação:

“A Assembleia de Freguesia da Agualva reunida em sessão ordinária em 29 de Junho de 2012, congratula o Padre Júlio Rocha pela sua ordenação que teve lugar no passado dia 17 do corrente mês, na Sé Catedral de Angra do Heroísmo.

Por se tratar de um filho desta Freguesia que escolheu livremente o caminho de serviço exclusivo de Deus e do seu semelhante, o Padre Júlio Rocha torna-se merecedor da nossa consideração.

Que deste voto se dê conhecimento à pessoa nele referida.”

Posto a votação, foi aprovado por unanimidade.

Após a votação, o Presidente da Assembleia perguntou ao público presente se tinha alguma questão a colocar, o que não aconteceu.

De seguida, como habitualmente, o Presidente da Assembleia, deu a palavra ao Presidente da Junta para falar sobre a atividade desta nos últimos três meses.

Noé Cota começou por referir que atualmente encontram-se mais dois homens a trabalhar para a freguesia, esclarecendo que estes eram a custo zero, pois trata-se de dois homens que se encontram abrangidos pelo fundo de desemprego, estando a desempenhar trabalhos comunitários.

Disse ainda Noé Cota, relativamente às obras na Rua Dr. Ávila Gonçalves, que não sabia quando estas iam arrancar, pois a empresa adjudicatária, que é a mesma que fez a obra do Cabouco da Igreja, não oferece por enquanto garantias absolutas de executar a obra sem interrupções, situação que a Câmara Municipal da Praia da Vitória e a Junta de Freguesia querem evitar.

Roberto Lima perguntou se existia alguma previsão de melhoramento em relação à canada da Baleeira. João Rocha interveio dizendo que o piso da Canada da Baleeira encontra-se cada vez mais degradado, especialmente na parte final da mesma Canada, sugerindo que era necessário pôr alcatrão e fazer o necessário desviu da água.

Noé Cota disse que tem feito pressão para que este assunto seja resolvido, porém sem nenhum resultado e que ia voltar a insistir. Disse ainda que a Junta tem procurado colmatar essa situação, mas o material de que dispõe não é o adequado.

Francisco Lima perguntou se as obras de alargamento do cemitério ainda estavam previstas, uma vez que tinha sido pintado. Noé Cota respondeu que sim e até já tinha indicação do início das obras, mas que esperaria para elas começarem para ficar convencido.

Foi referido por Francisco Lima que as Frechas estão bem arrançadas, mas que o antigo carregadouro que existe ali próximo, pelo seu estado de degradação, destoa. O Presidente da Junta respondeu que efetivamente assim é, no entanto a Junta já tem estado a pensar qual o destino a dar àquele carregadouro, pois este no estado em que se encontra não serve a finalidade para que foi construído. Disse ainda que a Junta está indecisa entre o seu arranjo ou total demolição.

Francisco Lima continuando no uso da palavra, lembrou que seria oportuno serem comemorados os cinquenta anos da tragédia da ribeira, 08/12/1962. O Presidente da Junta disse que era uma proposta a ter em conta na devida altura .

Continuando, Francisco Lima perguntou o que a Junta sabia sobre o fecho dos serviços de

freguesia na Casa do Povo, sugerindo que a Junta fizesse alguma pressão para evitar que isto não aconteça, lembrando que era mais uma valência que aquela instituição perdia. Noé Cota disse, que à semelhança do que tinha feito da outra vez, altura em que este serviço esteve também na eminência de quase encerrar, contactou as entidade responsáveis, conseguindo que até hoje estes serviços funcionassem com normalidade. Entretanto, ia-se informar com o Presidente da Casa do Povo e que iria fazer o possível para que não fechasse, apesar de estar pouco convencido sobre poder resolver alguma coisa, dado que a tendência atual é fechar serviços.

Márcia Canha referiu que uma forma de a Casa do Povo ter valências seria os órgãos próprios tomarem iniciativas, como anteriormente já se fizeram escolas de viola e outras atividades.

Passando-se à ordem do dia, o Presidente da Junta apresentou o ponto único.

Após a apresentação, o Presidente da Assembleia pôs este ponto à discussão, tendo Francisco Lima perguntado se o protocolo com o Ambiente mantinha a majoração. Noé Cota disse que tendo já procurado esclarecimentos, só os iria obter na próxima semana, após a entrada ao serviço do Senhor Diretor Regional do Ambiente.

Posto à votação, foi aprovado por unanimidade.

De seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrados os trabalhos.

E não havendo mais nada a tratar, se encerrou esta reunião de que se lavrou a presente ata.

O PRESIDENTE

O SECRETÁRIO
